

A FORMAÇÃO DO LEITOR CONTEMPORÂNEO A PARTIR DO CONTO MACHADIANO “O ENFERMEIRO” EM HQ, COM SUPORTE DAS TDICs

Erivan Coqueiro Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Naiara Porto da Silva Coqueiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Daniela Oliveira Vida da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Este trabalho almeja discutir a possibilidade de se formar o leitor contemporâneo da obra de Machado de Assis, a partir de novas estratégias editoriais e estratégias de criação, como as adaptações literárias para as Histórias em Quadrinhos (HQs). Serão explanadas as possibilidades de uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação e da Educação à Distância no processo de formação do leitor. Pretende-se apontar a importância de se atualizar o cânone em uma linguagem que mescle texto verbal/texto visual e que pode cativar os leitores, enquanto instrumento/ponte de formação do gosto pela leitura machadiana na contemporaneidade. Procura-se analisar o conto “O Enfermeiro”, de Machado de Assis, na versão original e na versão adaptada para os quadrinhos por Francisco S. Vilachã. Ocorre um debate de como de como esta linguagem híbrida atrai a atenção do leitor. Para tanto discutiremos o panorama nacional de formação do leitor na escola, bem como os elementos essenciais para se constituir este leitor e como as adaptações literárias se figuram na recepção deste leitor contemporâneo. Prima-se pela investigação metodológica de revisão bibliográfica em consonância com a investigação qualitativa e análise de imagens, neste estudo. Os resultados demonstram que as Histórias em Quadrinhos utilizadas com o suporte das TDICs contribuem para a formação do leitor.

Palavras-Chave: Leitor. Histórias em Quadrinhos. Tecnologias.

Introdução: A Formação do Leitor

A literatura é utilizada tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar indivíduo no aspecto cultural, social e político em um processo de contato contínuo e permanente com a leitura, lendo também textos sobre Sociologia, Matemática, História, Biologia, Literatura, textos jornalísticos, o que favorece ampliar a visão de mundo. Considera-se ainda a valorização do cânone literário, não como único acervo a ser consultado, mas pelo fato de guardar parte de nossa identidade cultural e é possível atingir a maturidade de leitor dialogando com esta herança, seja para recusá-la, reformá-la ou ampliá-la. Até porque toda seleção é a edificação de um cânone e implica eliminar, justamente, os que não foram selecionados. Outras obras literárias que não alcançaram tal *status* também podem ser selecionadas democraticamente, sejam elas contemporâneas ou não.

As obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo. A literatura na escola precisaria de obras, gêneros e autores diversificados porque o importante é acumulá-los em um painel tanto mais amplo quanto vazio de significado [...]. Todos os textos são válidos porque sempre se pode identificar uma diferença que os torna diversos e plurais. (COSSON, 2001, p. 34).

A diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce sabendo ler, ou que o fato de saber ler não converte o sujeito em um leitor amadurecido. Ao contrário disso, o leitor cresce quando ele é desafiado por leituras com níveis cada vez mais complexos. A partir do que o aluno aprende ou aprendeu é possível fazer degraus de leitura proporcionando-lhe leituras diferentes, desconhecidas e assim ampliar seus horizontes de leitura.

A literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que delas se fazem. Os mundos que dela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da apresentação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história da leitura de cada um (LAJOLO, 2001, p. 44-45).

Para realizar uma mediação entre o leitor e o livro, o mediador que pode ser adulto, pais, professor ou bibliotecário precisaria ter, além da paixão pelo livro e pela leitura, as condições adequadas, recursos básicos para que a pedagogia da leitura não fosse aplicada nos “momentos de sobra”, mas constantemente, segundo a maturidade de cada estudante. Ao lidar com a leitura, o professor/mediador orientaria o leitor no processo de interpretação do texto, equilibrando as interpretações que medeiam entre ficção e realidade e sugerindo obras diferentes para leitores de perfis diferentes. “É fundamental que a escola oportunize aos educandos uma prática viva de leitura, oferecendo-lhes diversos gêneros textuais, para eles se apropriarem dos que acharem mais interessantes”. (SOUSA, 2011, p. 3).

O ato de ler não se processa apenas na decodificação do código linguístico por parte do leitor e não se resume a questionários exaustivos sobre o lido, mas é opera sentidos ao lido. O mundo, os livros, a vida não têm seus sentidos fechados, engessados, e, por isso, é possível dizê-lo por meio da interpretação. A leitura, pois,

Na medida em que vem apelar ao receptor (leitor) por sua participação, acaba provocando suas memórias e nelas, suas posturas, seus sonhos, suas opiniões antes tão encobertos ou desconhecidos por ele próprio. O ato de ler convoca ao exercício de pensar e, neste, ao de se encontrar. (YUNES, 2009, p. 23).

O sujeito construirá seu repertório pessoal de leituras, acervos culturais, construirá seu cânone, crescerá sua expressividade, pontuando sua capacidade de pensar particularmente, com originalidade suficiente não sendo mero repetidor do que ouve e vê, mas colocando-se criticamente na sociedade. Dessa forma, despertar o gosto pela leitura é imprescindível, pois com o incentivo deste, o aluno passará a ler e a escrever de forma espontânea, prazerosa e não com obrigatoriedade. (BRASIL, 2019).

Desta forma, surge a inspiração literária, como a capacidade de escrever poema, romances, inspiração para ideias que apontem soluções para determinados problemas, emanam a partir da leitura. Ocorre ainda a compreensão das incongruências sociais, assimilação de informações, projetos revolucionários são realizados pelo sujeito, que criticamente torna-se subversivo aos paradigmas da vida e consegue reconstruí-los para viver com justiça, liberdade e sabedoria.

Abordagem Metodológica

Os pressupostos norteadores deste estudo implicam na Investigação Qualitativa (BOGDAN BIKLEN, 1994) de maneira que é necessário, em consonância, investir na revisão bibliográfica (BARROS; LEHFELD, 2012), pesquisando sobre o tema em evidência em dissertações, teses, artigos, livros. Por conseguinte, é possível estudar, refletir, compreender e escrever sobre o assunto em tela a fim de apresentar os melhores achados bibliográficos.

Neste interim, acrescenta-se que a leitura da obra fonte, o conto “O Enfermeiro”, de Machado de Assis e da mesma obra adaptada para a linguagem das Histórias em Quadrinhos, por Franciso S. Vilachã, comparando ambas, fez-se necessário. Logo, foram analisadas algumas imagens de cenas da adaptação, já que são “ferramentas para se chegar a respostas”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 191). A análise imagética dá-se pela parte textual e no quesito especificamente imagético, com discussões que corroboram para o deleite pela leitura, contribuindo, conseqüentemente para a formação do leitor contemporâneo.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) e a Leitura

É importante mencionar também que com o advento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), da televisão, do DVD, da internet, do smartphone, do celular, das redes sociais, a relação leitor-leitura tem se transformado significativamente. Tais suportes têm atraído o gosto dos leitores que podem ou não optar por lê uma obra em formato

impresso, ou digital, após download ou online. Pode baixar o livro em seu celular, *smartphone* e lê em qualquer ambiente, quando desejar, pois é mais fácil de transportar.

Novos modos de aprender foram criados a partir de relacionamentos virtuais dentro dos ambientes informatizados, uma vez que as redes de telecomunicações e de suportes multimídia interativos, incorporação de ferramentas da internet, como o correio eletrônico, páginas da *web* para disponibilizar conteúdos e ambientes virtuais de aprendizagem, cujo objetivo é estender a sala de aula, além dos limites físicos. (OLIVEIRA, 2002, p. 51).

Assim, teria a possibilidade de romper com os paradigmas determinados, como a obrigação de ficar sentado em uma cadeira, em formato fileiras, de buscar o saber apenas na explicação do professor ou nos livros impressos. A internet, com seus múltiplos canais, mecanismos, poderia atrair a atenção dos estudantes/leitores, para a leitura, independente do seu suporte ou do local. Rompe-se “muros” físicos, geográficos.

Este leitor contemporâneo, não se prende a uma cadeira ou se isola em uma sala para ler, pois considera a imobilidade corporal como uma morte. Seja andando, sentado, ouvindo música, ou na academia ele faz sua leitura de literatura, de Histórias em Quadrinhos ou de notícias. O livro continua tendo seu valor e seu lugar na sociedade, mas os novos meios de leitura, como as mídias audiovisuais, as imagens, a internet tem se destacado e atraído os leitores de hoje, pois:

Os saberes e o imaginário contemporâneos não se organizam, faz pelo menos meio século, em torno de um eixo letrado, nem o livro é o único foco ordenador do conhecimento. Muitos, porém, relutam em traduzir essas mudanças no conceito de uma escola que admita a interação da leitura com a cultura oral e a audiovisual-eletrônica (CANCLINI, 2008, p. 33).

Com o fenômeno virtual o leitor contemporâneo tem buscado neste meio as informações de que precisa para a realização de suas atividades trabalhistas e/ou acadêmicas. E muitas vezes utiliza menos o livro impresso. O leitor tem a possibilidade de realizar *downloads* gratuitos de livros, de vídeos e até de Histórias em Quadrinhos, as quais permitem-lhe a escolha de qual página deseja ler. As HQs na internet “ganham caráter de jogo, semelhante aos *videogames* e RPGs, já que as decisões do usuário geralmente ditam o destino do personagem” (MENDO, 2008, p. 73). Pela internet realizam-se diversos *links* de um texto que leva a outros. O *Facebook*, *o Blog*, *o Twiter*, *a Wikipédia* proporcionam rapidez na intercomunicação entre usuários, os quais podem trocar informações constantemente.

É importante salientar que as tecnologias digitais da informação e comunicação, no itinerário educacional, contribuem para a mudança:

das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens. (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 4).

O leitor contemporâneo que lida diariamente com estas mídias, tecnologias e com a presença da imagem teria a possibilidade de ser atraído pelas adaptações literárias em Histórias em Quadrinhos, que associam imagem a texto verbal, e lê-las frequentemente, entrando assim em contato com a narrativa machadiana adaptada. Diante disso, seria possível que o leitor despertasse o interesse pela leitura das obras fontes, de Machado de Assis. O leitor machadiano vai adquirindo habilidades fundamentais, a saber: capacidade de ler a obra do início ao fim, conseguindo discuti-la e entendê-la. Ser “refinado, minucioso, exigente, o ‘leitor perspicaz’ evocado e caracterizado pelo texto como alguém atento a incongruências, mas que também quer ser atraído e envolvido pelo enredo”. (GUIMARÃES, 2004, p. 118).

Portanto, formar o leitor machadiano na contemporaneidade implica considerar estes novos suportes de leitura, como as Histórias em Quadrinhos, a internet, os computadores, as redes sociais, os celulares, os smartphones, que atuariam como leitura introdutória, ou mecanismo de leitura introdutória à narrativa machadiana no propósito de ler a obra original e formar o leitor com as características que Machado propõe.

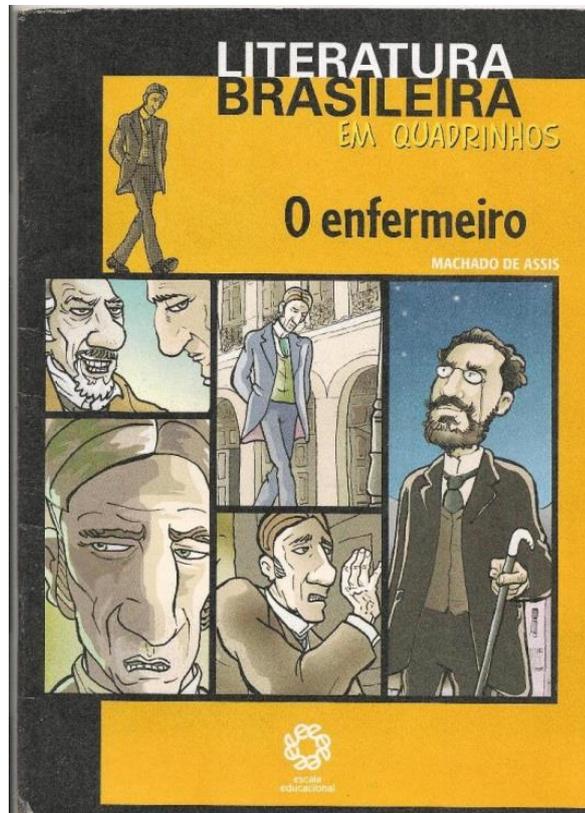
“O Enfermeiro” Revisitado: A Adaptação para os Quadrinhos como Proposta de Formação do Leitor Contemporâneo de Machado de Assis

A adaptação que aqui é mencionada preserva o texto fonte na íntegra, tendo algumas alterações visíveis em elipses de frases. Foi publicada pela editora Escala Educacional, em 2010, compondo a coleção *Literatura Brasileira em Quadrinhos*, que reúne obras, em geral contos, de autores consagrados, como Machado de Assis, Lima Barreto, Aluísio Azevedo e Manuel Antônio de Almeida.

Em princípio, analisando a capa (figura 01), uma das estratégias editoriais presentes na adaptação é o colorido (como todas as páginas), o papel é de boa qualidade, a espessura da obra é pequena. As principais cenas e personagens que interagem na narrativa (estratégia de criação), poderiam provocar desde já o leitor a um clímax envolvente, de surpresa e tragédia. Há cinco

quadrinhos, retratando cinco momentos preponderantes e diferentes do conto, os quais focam os rostos dos personagens, em sua maioria.

Figura 01: Capa: apresentação da obra



Fonte: Vilachã (2010)

Da esquerda para a direita, o primeiro quadrinho, um plano close, onde o coronel direciona seu olhar de supremacia para o enfermeiro que está com face triste e olhar subalterno. As cores tem um significado e o ilustrador ou roteirista as colocam segundo uma intenção específica, ou seja, as cores não estão por acaso, pois “a imagem se define como um objeto produzido pela mão do homem, em um determinado dispositivo, e sempre para transmitir a seu espectador, sob forma simbolizada, um discurso sobre o mundo real” (AUMONT, 1993, p. 261).

Sobressaem o amarelo e o preto, revestindo a capa e os tons sóbrios revestindo os personagens. O amarelo, convencionalmente, representa o poder e a riqueza e o preto, a morte, o luto (GONZALEZ; ARILLO, 2003). É uma mistura que provoca os sentidos e a imaginação do leitor, pois este percebendo tal combinação poderia imaginar o motivo da configuração da capa e o que se desenvolveria a partir dela. Ainda que este leitor, não tenha conhecimento mais

profundo da estrutura do gênero quadrinhístico, das imagens, ele poderia inferir interpretações. Se na obra original o leitor não conhece todas as expressões linguísticas e metáforas é possível também que ele, dentro do contexto, iria inferir os significados delas e assim ocorreria na adaptação. O bravo coronel morreria pelas mãos de seu enfermeiro e este, pobre, herdaria uma fortuna inimaginável. Por outro lado, há uma límpida precisão documental que transporta o destinatário para a “realidade” do século XIX, exibindo-lhe tanto o sóbrio figurino da época quanto a imponência arquitetônica.

Adentrando na narrativa, o jovem Procópio, ansioso para iniciar sua lida, que era cuidar do Coronel Felisberto, tem um primeiro contato com um interrogatório inconveniente (figura 02). O Coronel iniciou dizendo que nenhum enfermeiro prestava para nada e que uns eram gatunos (ladrões) e outros respondões. Daí questiona se Procópio é gatuno. O balão com a fala do Coronel, estratégia de criação, tem traços em ziguezague e “podem indicar, por exemplo, voz alta, gritos” (RAMOS, 2009, p.36), ou seja, denota um tom de agressividade, voz em tom alto, berrando, o que revela seu estado psicológico de nervosismo e autoritarismo.

Figura 02: Procópio é interpelado brutaemente



Fonte: Vilachã (2010, p. 8)

Acomodado em uma cadeira de balanço, tão usual no século XIX em casas de pessoas com condição financeira elevada, dirige um olhar maligno ao interlocutor e aponta-lhe o dedo indicador, com potência física. Já Procópio, assustado, responde educadamente que não é gatuno. Suas mãos em posição de defesa clamam por calma. Ele está com medo. A cena, com espaço, objetos, personagens, ações, falas, possivelmente conduzem o leitor a entender como são os perfis dos personagens. Vilachã (2010) capta o que Machado escreve e traduz em

imagens a fim de atingir o leitor contemporâneo, o qual pela configuração das imagens, gradativamente vai penetrando na leitura. Ao tempo que este leitor vai se cativando na leitura e se encanta pelo final, é possível que ele procure o conto original para lê-lo e perceber se suas emoções, se suas imaginações condizem com as mesmas realizadas na adaptação. E, neste sentido, ele terá um leque de possibilidades muito maior no original.

Procópio, nos sete primeiros dias, viveu uma perfeita lua de mel com o coronel. A partir do oitavo, entra na vida dos seus predecessores (figura 03). De acordo com Poe (1965, p. 27) “o conto precisa causar um efeito singular no leitor: muita excitação e emotividade”. E a narrativa em evidência estimula o leitor para tais sensações. Isso ocorre pelo fato de que Machado de Assis ao explicar um fato, consegue fazê-lo com exímio brilho e atração. De maneira que a cada página passada, a tensão e o suspense se intensificam até porque se sublinha as características psicológicas dos personagens. E a adaptação, em parte, ilustra estas peculiaridades dos personagens, pelas estratégias de criação presentes.

Figura 03: Procópio sofre as agruras do coronel



Fonte: Vilachã (2010, p. 10)

No primeiro quadro da sequência horizontal (figura 03), Procópio está dormindo, no segundo é acordado e suas feições revelam um sentimento de pavor ao coronel. Há, neste primeiro quadrinho da sequência, Procópio em sua cama com traje de dormir na cor branca, a qual se relaciona ao sentimento de paz, já o coronel Felisberto ao lado da cama, como é de praxe, possui roupas amarelas (representando seu poder, já que a cor remete-nos ao ouro) e uma camisa cinzenta, com a cara rancorosa e o dedo apontado para Procópio. A frase que permeia o pensamento de Procópio é: “[...] não dormir, não pensar em nada, recolher injúrias” (ASSIS,

2006, p. 80). Sua expressão facial está bem assustada, o olho bem arregalado, três gotas de suor respingando, a boca e mãos abertas. Ele está com medo. Até a vinheta está com contornos curvados. Na verdade, o enfermeiro tinha uma vida de cão. Até na hora do sono era atormentado. A imagem diz isso, pois correlaciona-se com o texto.

Já o terceiro quadrinho apresenta nas duas legendas as seguintes frases: “[...] e às vezes, rir delas, com um ar de resignação e conformidade” e “[...] reparei que era um modo de lhe fazer corte” (ASSIS, 2006, p. 80). A última frase demonstra uma expressão em desuso atualmente, mas que era bem usada no século XIX, significando maneira educada de tratar as pessoas, uma maneira de se fazer amigo e não contrariar. Quando o coronel arremessou-lhe um prato de mingau frio, o estopim fatal de sua morte, pode-se fazer analogia ao famoso ditado “que a vingança é um prato que se come frio”, e é nesse momento que o enfermeiro com “ambas as mãos” destila seu veneno, seu ódio sobre o doente, matando-o. E mesmo arrependido do que fez, ele clama pelo segredo de sua maléfica.

Procópio se consagra como herdeiro universal da fortuna do velho (figura 04), algo realmente muito surpreendente. Deixa-se tomar pela riqueza (cobiça) e se convence de que deve usufruir da mesma. A figura abaixo contém três quadrinhos ligados por uma legenda, a qual estabelece uma ligação entre os mesmos. No primeiro, Procópio apresenta-se como triste, boca aberta e sobrancelhas inclinadas com certo ar de arrependimento, o que caracteriza também uma estratégia de criação. Até uma sombra escura paira sobre seu rosto. No quadrinho seguinte, provavelmente ele está lendo a Bíblia e por isso hipócrita e ironicamente reelabora o famoso sermão das bem aventuranças do evangelho cristão ao afirmar que “bem aventurados são os que possuem, porque eles serão consolados” (ASSIS, 2006, p. 87) e deseja que isso seja o epitáfio (a escrita) de seu túmulo. Na bíblia, esta bem-aventurança, refere-se aos consolos dos pobres de espírito.

Figura 04: Reconstrução da bem aventurança evangélica



Fonte: Vilachã (2010, p. 42).

Mesmo diante dos obstáculos, por estar na confusão entre a verdade e a relatividade o leitor conseguiria encontrar “a verdade” ou imaginar qual seria ela e quem seria a vítima, Procópio ou o coronel Felisberto. Todas as cenas e seus respectivos constituintes, segundo a abordagem, seriam capazes de desenvolver a capacidade crítica dos leitores. O leitor da adaptação, ciente de que matar é pecado perante os testamentos bíblicos e um crime diante da jurisdição humana, poderia concordar com a atitude de Procópio, visto que o mesmo fora incitado a cometer o assassinato. E justamente por se tratar de uma transgressão de regra cristã e humana, o leitor poderia absolutamente refutar a atitude de Procópio, condenando-o e torcendo por sua punição. O leitor teria como imaginar diversos outros desfechos e não se sentindo satisfeito com o fim é provável que procuraria ler a obra original para descobrir se o desfecho é condizente ou divergente da adaptação como também aquele que se deleitou com o término procuraria ler a obra fonte para perceber se existem diferenças entre esta e a adaptação e se a obra original é mais deleitosa do que a adaptada.

Considerações Finais

A leitura é uma prática social, a qual insere o sujeito no mundo de forma crítica. E na leitura de um texto, ocorre a interação com outros, através de citações, inferências, analogias e adaptações. O leitor que se embebeda em determinado texto poderá despertar o interesse em ler outro que dialoga com o primeiro. Desta forma, vai adquirindo conhecimento e conseguirá

evoluir em seus estudos. Terá a capacidade de questionar determinadas ideias, conseguirá combater conformismos, compreende atos de preconceito, sendo cada dia mais um cidadão esclarecido, confiante e independente.

E é no ambiente da sala de aula que os professores desenvolvem as práticas leitoras com as Histórias em Quadrinhos e/ou com as adaptações literárias para os quadrinhos de maneira inovadora e democrática, baseando no prazer pela leitura. Os professores, ao apresentar um texto, um capítulo de uma obra, poderá explicar do que se trata para que os estudantes prestem atenção nos aspectos de determinada leitura. E mediante seu conhecimento prévio, seu gosto literário, tenha maior interesse em ler o que foi apresentado. Ao tempo que os estudantes leem, o mediador vai promovendo debates em sala de aula, a fim de aprofundar a reflexão, a intertextualidade da obra. Algumas citações, algumas imagens e cenas, no caso das Histórias em Quadrinhos, podem ser discutidas, atraindo a atenção do leitor.

Tais práticas leitoras contariam com o apoio de tecnologias, a exemplo do computador, da internet, do data show e do celular, por exemplo, que seriam um suporte para promover as explanações, os comentários, os debates, os compartilhamentos de imagens, de textos e respectivas interações. Ademais, as tecnologias digitais de informação e comunicação fornecem muitas opções para facilitar a leitura e a escrita, a exemplo do aumento da fonte do texto, que amplia o foco com o zoom; destaques de texto com negrito, itálico ou sublinhado; correção ortográfica; inserção de anexos, como imagens, sons, entre outros inúmeros recursos de modo que um simples texto transforma-se em um hipertexto.

Referências

ASSIS, Joaquim Maria Machado. Contos Escolhidos. São Paulo: Martin Claret, 2009.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de e SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, Tecnologia e Cultura Digital**: Espaços e Tempos de Web Currículo. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: <
<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002/>>. Acesso em 02 ago. 2018.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOGDAN, Robert C & BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em educação**. Porto Editora, LDA, 1994. Porto: Portugal.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, Espectadores e Internautas**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GONZALÉZ, José Antônio Moreira e ARILLO, Jesús Robledano. **O Conteúdo da imagem**. Tradução: Leilah Santiago Bufrem. Curitiba: UFPR, 2003.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. **Os leitores de Machado de Assis: o romance machadiano e o público de literatura no século 19**. São Paulo: Nankin Editorial: Editora da universidade de São Paulo, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo, Moderna, 2001.

MENDO, Anselmo Gimenez. **História em Quadrinhos: impresso VS. Web**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

OLIVEIRA, Aldeci Luiz de. **Web Currículo: nova cultura de aprender**. Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa, PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

POE, Edgar Allan. Filosofia da Composição, In: _____. **Poesia e Prosa**. Trad. de Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009

RAMOS, Paulo. **BienVenido: Um passeio pelos quadrinhos argentinos**. Campinas, SP: Zarabatana, 2010.

SOUSA, Erivan Coqueiro. **A formação do leitor contemporâneo a partir do conto machadiano “o enfermeiro” em hq**. In: Jornada Internacional, 2011, São Paulo. p. 12. Disponível em:

http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/1asjornadas/q_literatura/erivan_sousa.pdf. Acesso em: 13 jan. 2020.

VILACHÃ, Francisco S. **O Enfermeiro: conto de Machado de Assis**. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. 1 Ed. Curitiba: Aymar, 2009.

Sobre os autores/as:

Erivan Coqueiro Sousa

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Professor do Município de Maetinga – BA, Tutor Virtual do Curso de Pedagogia EaD da UESB, polo Jacaraci-BA; Membro do Grupo de Estudos Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1636-766X>. E-mail: erivanconsultoria01@gmail.com

Naiara Porto da Silva Coqueiro

Mestranda em Letras: Cultura, Educação e Linguagens da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Vitória da Conquista, Professora do Município de Brumado – BA. E-mail: nai_016@yahoo.com.br

Daniela Oliveira Vida da Silva

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; Assessora Pedagógica do Centro Universitário UniFTC e Tutora do curso de Pedagogia Centro Universitário Leonardo Da Vinci-Uniasselvi, ambos em Vitória da Conquista. Membro do Grupo de Estudos Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2316-3035>. E-mail: danielaovdasilva@gmail.com